

CÔA VISÃO

17

Economia, Ciência e Cultura
Nº17. ANO 2015



Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

ISSN 2165-9344

côA Visão₁₇

Economia,
Ciência e Cultura

CÔAVISÃO 17

COORDENAÇÃO

José Manuel Costa Ribeiro
António N. Sá Coixão

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Praça do Município
5150-642 Vila Nova de Foz Côa

DESIGN GRÁFICO

Jorge Davide Sampaio (Fundação Coa Parque)

IMPRESSÃO

Côa Gráfica - Artes Gráficas, Lda.
Vila Nova de Foz Côa

DEPÓSITO LEGAL

978-972-872-8763-20-6

ISBN

978-972-8763-23-7

TIRAGEM

750 exemplares

CAPA

Pendente perto da foz da ribeira de Piscos
Fotografia de António Martinho Baptista

DATA DE EDIÇÃO

Maio de 2015

PERIODICIDADE

Anual

Os textos apresentados são de inteira responsabilidade de seus autores.

índice

PREFÁCIO

3

INTRODUÇÃO

5

OS COORDENADORES

ECONOMIA

10

Falhas Institucionais e Científicas
da Crise da Filoxera - 1863-1893

28

El desarrollo de los
ferrocarriles peninsulares
transfronterizos
con la provincia de
salamanca

36

Usos e propriedades
da amêndoa

42

Pensar no presente,
o futuro do Parque
Arqueológico/Museu do Côa
no horizonte 2020

94

As pedreiras romanas
do Salgueiro

100

Arte rupestre do castro
de São Jurge - Ranhados (Mêda)

108

Glossário dos principais elementos
característicos da estação arqueológica
de Castanheiro do Vento
(3º e 2º milénio a.c.)

120

Escavar para quê?
Conhecer os artistas para
compreender a arte do Côa

132

O Plano de Salvaguarda
do Património do
Aproveitamento
Hidroeléctrico
do Baixo Sabor (PSP do AHBS),

CIÊNCIA

52

O Carril Mourisco
O traçado romano de uma
grande rota contemporânea

80

As “estruturas circulares”
em Castanheiro do Vento
(Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa).
Exercícios descritivos e interpretativos
da forma e da organização do espaço

CULTURA

171

Banda musical de Freixo
de Numão – 1865 – 2015
150 ANOS AO SERVIÇO
DA CULTURA

181

Armando Martins Janeira
e o pensamento
colonial

183

Adventino Fachada,
um artista da história local

187

Parque Arqueológico
do Vale do Côa - Portefólio I

245

Criar destruindo:
a arte de Vihils

◊ Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (PSP do AHBS), 2010 - 2015

Resumo

A construção de uma nova barragem hidroeléctrica na região de Trás-os-Montes - *Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor* (AHBS) – deu lugar a um ambicioso plano de minimização dos impactes da empreitada de obra. Centrado sobre um território, o Baixo Sabor, esse Plano desenvolveu entre 2010 e 2015 uma aproximação integrada que visou a investigação das dinâmicas de transformação do território na longa duração, da Pré-história aos nossos dias. Encerrados os trabalhos de campo e elaborados os relatórios preliminares, os principais responsáveis pela execução do Plano de Salvaguarda do Património apresentam num *dossier* de síntese os principais resultados e um balanço do processo.

Palavras-chave

Património; Baixo Sabor; Salvaguarda; Minimização.

Com o Baixo Sabor ameaçado de submersão, a oportunidade de elaborar uma narrativa histórica

Paulo Dordio*

O Vale do Baixo Sabor impõe-se a quem o observa cavando o curso vigoroso através de uma paisagem de planaltos a perder de vista. As formas são robustas e esmagadoras. Na maior parte do curso, as encostas são abruptas configurando um vale muito encaixado entre arribas. Mas, por vezes, o vale abre, multiplicando-se os subsidiários que rasgam os planaltos de ambos os lados do rio, aplanando as encostas das margens onde se identificam antigos terraços fluviais. São esses nichos alveolares que as populações mais antigas, desde que se começaram a sedentarizar e a criar aldeamentos

permanentes, escolheram para centro dos seus territórios. Actualmente, porém, nessas mesmas zonas,

não se implanta uma única aldeia. Todas se situam nos planaltos adjacentes. A ruptura e mudança de paradigma parecem ter ocorrido no último milénio, da Baixa Idade Média ao Presente.

Em 2008, o início da empreitada da obra do *Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor* (AHBS) colocava um ponto final nas dúvidas e incertezas sobre a construção de uma nova barragem hidroeléctrica na região de Trás-os-Montes que se faria acompanhar da submersão de mais de 3000 ha de vale distribuídos ao longo de cerca de 60 km do curso do rio.

*
Coordenador Geral
do PSP



Fig. 1: Baixo Sabor na zona do Santo Antão (Parada, Alfândega da Fé) e Crestelos (Meirinhos, Mogadouro). Albufeira de Montante parcialmente cheia em Janeiro de 2015. Foto de Adriano Borges.

O Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (AHBS) surgiu então como a oportunidade de promover a elaboração e o desenvolvimento de um ambicioso plano de minimização dos impactes da empreitada de obra sobre um conjunto alargado de elementos patrimoniais, entre os quais grande número de sítios arqueológicos. O documento orientador desse plano - *Plano de Salvaguarda do Património* (PSP) – propôs uma aproximação integrada

que visava a investigação das dinâmicas de transformação de um território, o Baixo Sabor, na longa duração, da Pré-história aos nossos dias. Aquele Plano, estabelecia assim que a salvaguarda do património não se realiza apenas através do Registo, Monitorizações ou Preservações *in situ* mas, e em primeiro lugar, através da Produção de Conhecimento.



Fig. 2: Baixo Sabor antes do enchimento da Albufeira de Jusante. Fotografia de José Rodrigues.



Fig. 3: Baixo Sabor na zona do Cabeço do Santo Cristo (Castro Vicente, Meirinhos) antes do enchimento da Albufeira de Montante.

O Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor foi depois executado entre 2010 e 2015. O Plano, que integra um núcleo de Estudos Específicos (A Pré-história do Baixo Sabor, A Arte Rupestre, A Proto-história, A Romanização, A Idade Média ou a Paisagem Tradicional) bem como Programas Especializados (Protecção e Monitorização de Valores Patrimoniais, Acompanhamento de Obra, Preservação in Situ, Trasladação de Elementos Patrimoniais,...), implicou uma inusitada concentração de recursos humanos e materiais com o objectivo da implementação de um projecto de investigação e salvaguarda patrimonial.

Breve Cronologia do Plano de Salvaguarda do Património

1992 Estudos Prévios

2004 Declaração de Impacto Ambiental (DIA)

2008 Início da obra e da execução das primeiras medidas de minimização

2009, maio/agosto definição final do Plano de Salvaguarda do Património (PSP) do AHBS

2009, dezembro/2010, fevereiro Entrada ao serviço da estrutura e equipa de execução do PSP

2010, agosto /setembro conclusão da execução das medidas de minimização prioritárias para desbloqueamento das frentes de obra

2011, março início das escavações arqueológicas na área das albufeiras

2011, abril início da prospeção arqueológica intensiva e sistemática na área das albufeiras

2011, dezembro conclusão da prospeção arqueológica intensiva e sistemática na área das albufeiras

2013, dezembro conclusão dos trabalhos de campo

2015, abril conclusão dos trabalhos de gabinete e redacção dos relatórios finais dos Estudos

A Declaração de Impacto Ambiental (DIA)³ de 2004, encontrava-se informada pelos Estudos Prévios, realizados a partir de 1992, que visaram a identificação e avaliação dos valores e elementos patrimoniais arqueológicos, arquitectónicos, históricos e etnográficos existentes na área a inundar e a afectar como resultado do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor (AHBS) A DIA definiu e estabeleceu um conjunto de condições a que o Projecto de Execução do AHBS deveria obedecer. Posteriormente, o Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) desenvolveu e especificou de forma mais completa essas condições, identificando entre as 17 Medidas de Minimização elencadas, a obrigação de ser elaborado um Plano de Salvaguarda do Património (PSP).

Encetada a Fase de Obra em 2008, foi, em paralelo, iniciada a execução de diversas tarefas de minimização e de monitorização de impactos na área do património arqueológico e arquitectónico. Mas é já num momento avançado do ano de 2009 que surge finalmente o Plano de Salvaguarda do Património (PSP), estabelecendo, num único documento coordenador e globalizante, os objectivos e as especificações concretas e pormenorizadas do projecto de salvaguarda do património do

Baixo Sabor, assinalando os recursos humanos e materiais mínimos adequados à dimensão das tarefas em vista e definindo metodologias. Uma vez que, quer em fase de Estudos Prévios, quer já em fase de RECAPE (Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução), todos os trabalhos de prospecção, identificação e inventariação dos elementos patrimoniais existentes na área a afectar haviam sido realizados com critérios e metodologias de malha excessivamente larga, surgia como prioritária a execução de uma Prospecção Sistemática e Intensiva em Fase de Obra. Na verdade, apenas com a realização dos primeiros trabalhos não sistemáticos de prospecção pelas equipas do PSP em 2010, os 253 Elementos Patrimoniais identificados em RECAPE (2008) haviam rapidamente sido incrementados para cerca de 900 sítios, o que demonstrava sobejamente quanto o património do vale do Baixo Sabor se encontrava subavaliado. Foi assim concebido e implementado um plano de acção com a dimensão e os recursos necessários a que, num prazo de tempo que se apresentava manifestamente escasso, fosse possível realizar uma prospecção de malha apertada em cerca de 2500 ha de terreno acidentado, com difíceis acessibilidades e, na maior parte da área, coberto com densa vegetação. O resultado obtido pelas equipas de prospecção alterou profundamente o conhecimento do património arqueológico, arquitectónico e etnográfico do vale, tendo multiplicado por 10 o número de Elementos Patrimoniais inventariados

³
A Declaração de Impacto Ambiental (DIA) do AHBS, , foi publicada no « DIÁRIO DA REPÚBLICA — II SÉRIE», N.º 233 — 2 de Outubro de 2004, p. 14719 - 14726. Disponível em <<http://www.amsb.pt/index.php/documentos/category/5-decaracao-de-impacto-ambiental>>. [Consulta realizada em 3/02/ 2014]

(2422 Elementos Patrimoniais identificados no âmbito do PSP).

Ao longo da execução do Plano de Salvaguarda do Património (PSP), a componente de reconstituição Paleo-ambiental veio a assumir uma crescente importância no âmbito das investigações realizadas. Esta parece ser aliás a consequência lógica de um Estudo centrado num território e na sua longa diacronia. O concurso e colaboração de vários especialistas, laboratórios e unidades de investigação externas viriam a permitir concretizar o arranque de programas de estudo e análíticas especializadas não apenas sobre a dinâmica fluvial mas igualmente sobre a dinâmica de vertentes, a identificação dos recursos ambientais e da sua manipulação antrópica (paleobotânica, zooarqueologia, recursos minerais – nomeadamente metais, péticos e as argilas) assim como o estudo das populações humanas (antropologia física). Ensaia-se deste modo um esforço de reconstituição paleo-ambiental global e multi-disciplinar⁴.

O diálogo que tem vindo a ser implementado entre os diferentes investigadores e especialistas envolvidos, cruzando os sucessivos avanços obtidos no conhecimento, começa a permitir a problematização das dinâmicas da ocupação humana na longa diacronia do Baixo Sabor sobre uma base empírica e analítica de largo espectro. O aprofundar da reconstituição paleoambiental e o emergir da importância das dinâmicas e relações entre a zona do vale e os planaltos adjacentes está também

a mostrar a urgência da abertura de uma área de amostragem nesta última zona do planalto uma vez que todo o processo de intervenção no âmbito do PSP se centra, quase em exclusivo, no fundo do vale, a área futuramente inundada pelas albufeiras.

O Plano de Salvaguarda do Património (PSP) fez parte da Empreitada Geral do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor promovida pela EDP, Produção, e cuja execução foi da responsabilidade do Baixo Sabor, ACE, constituído pelo consórcio ODEBRECHT/Bento Pedrosa Construções S.A. e LENA, Construções. O Plano de Salvaguarda do Património teve a seguinte estrutura de coordenação: Coordenação Geral: Paulo Dordio; Coordenação de Equipas e de Estudos: Filipe Santos (Cilhades), José Sastre (Proto-história), Luís Fontes (Idade Média), Paulo Dordio (Edificado), Rita Gaspar (Pré-história), Sérgio Antunes (Acompanhamento) Sérgio Pereira (Romanização), Sofia Figueiredo (Arte Rupestre), Susana Lainho (Conservação). O Plano de Salvaguarda do Património (PSP) integrou a Área do Ambiente, Qualidade e Segurança da Empreitada Geral, área coordenada por Augusta Fernandes.

4

Estiveram envolvidos os seguintes investigadores, laboratórios e unidades de investigação: CIBIO, Faculdade de Ciências – Universidade do Porto, Cegot, Faculdade de Letras - Universidade do Porto, UNIARQ – Universidade Nova de Lisboa, ITN – Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, e Grupo de Tecnologia Mecânica y Arqueometalurgia - Universidade Complutense, Madrid. Um indicador quantitativo da dimensão do esforço empreendido é, por exemplo, o do volume de sedimento arqueológico sujeito a flutuações para estudos arqueobotânicos que se contabilizava à data de 30/10/2013 em 38 505 litros! No que respeita ao programa de datações absolutas através de radiocarbono estiveram envolvidos diversos laboratórios nos EUA e na Holanda, as datações TL estiveram a cargo do ITN – Universidade de Lisboa e Paleo-magnetismo da responsabilidade do GPM - Universidad Complutense, Madrid.

Critério	Quantidades	Comentário
Prazo de Execução	5 anos e meio	2010 - 2015
Área de Afectação	c. 3 093 hectares	2 albufeiras e estaleiros
Sítios/Elementos Patrimoniais individualizados (RECAPE)	243	À data de 2008
Sítios/Elementos Patrimoniais individualizados (PSP)	2422	Até final dos trabalhos em Abril de 2015
Sítios/Elementos Patrimoniais objecto de Intervenção Arqueológica	115	Até final dos trabalhos em Abril de 2015
Área total de Escavação Arqueológica	c. 24 000 m ²	Até final dos trabalhos em Abril de 2015
Dimensão total equipas internas	c. 200 técnicos	Variável/máximos atingidos (não inclui laboratórios, unidades de investigação e colaboradores externos)

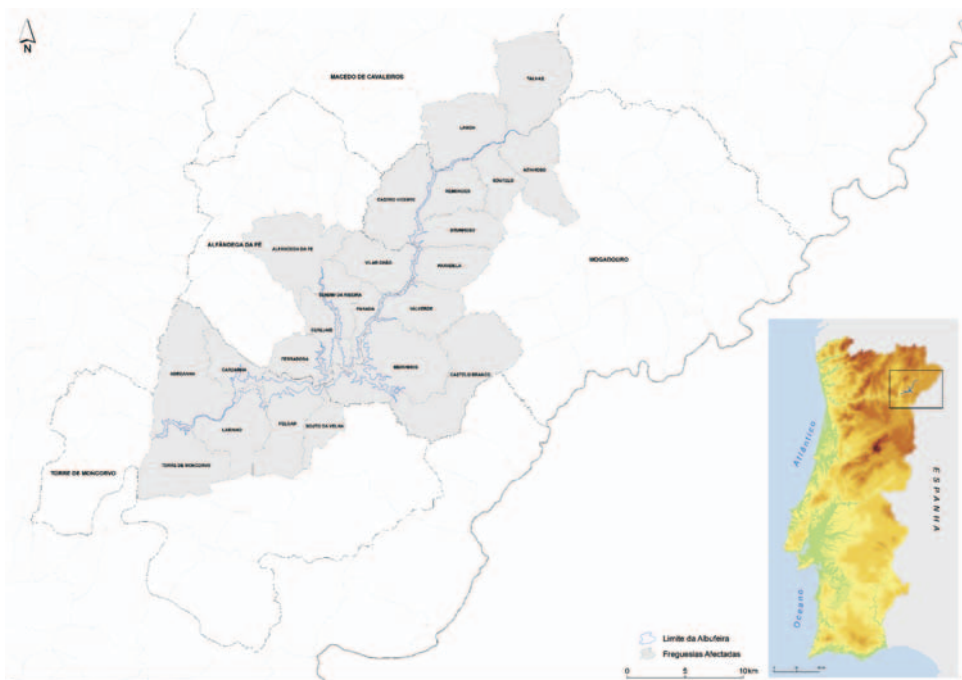


Fig. 4: O Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor é um plano de execução das Medidas de Minimização do Impacto de uma Grande Obra de Construção Civil, duas barragens e respectivas albufeiras afectando 23 freguesias distribuídas por 4 concelhos ao longo de 60 km do curso final do rio Sabor.

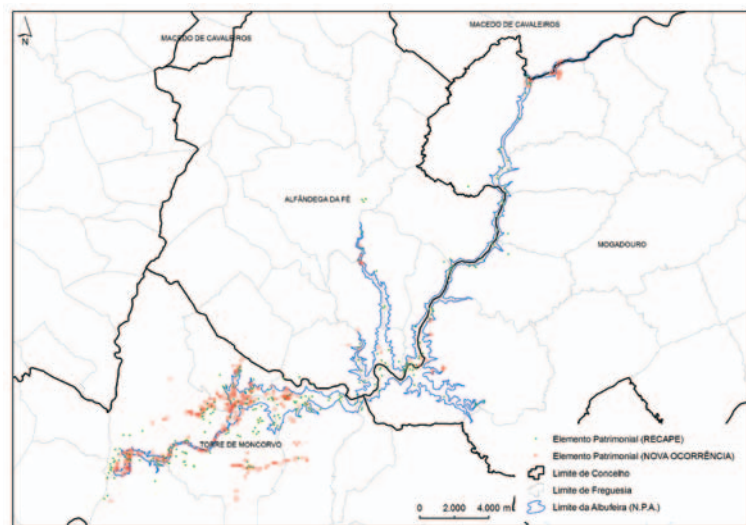


Fig. 5: Elementos Patrimoniais (EP) identificados. Situação em Março de 2011: prévia ao Plano de Prospecção Sistemática e Intensiva.

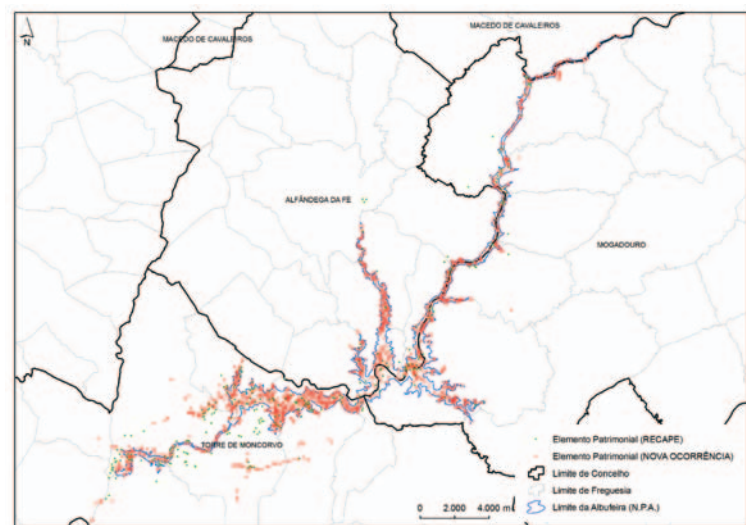


Fig. 6: Elementos Patrimoniais (EP) identificados. Situação em Fevereiro de 2012: posterior à execução do Plano de Prospecção Sistemática e Intensiva

Bibliografia

DORDIO, Paulo (2014) – Investigação e Desenvolvimento no Plano de Salvaguarda do Património do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor. In Actas I Conferências Museu de Lamego / CITCEM 2013 «História e património no/do Douro: Investigação e desenvolvimento». . Disponível em < http://issuu.com/066239/docs/actas_museu > ou < <https://up-pt.academia.edu/PauloDordioGomes> >. [Consulta realizada em 22/04/ 2015]

FERREIRA, David; DORDIO, Paulo; LIMA, Alexandra Cerveira (2013) – Paisagem Como Fonte Histórica. In Actas Congresso Internacional Arqueologia Moderna. Lisboa. 2011. CHAM